



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

TECENDO FUTUROS SUSTENTÁVEIS: O PAPEL DAS TECNOLOGIAS APLICADAS NAS OFICINAS DE COSTURA DE PROJETOS SOCIAIS

Weaving sustainable futures: the role of applied technologies in sewing workshops of social projects

Raposo, Anna Karollyna de Melo Muniz; Mestranda; Universidade do Estado de Santa Catarina,
karol_lys@hotmail.com¹

Coelho, Reinaldo de Almeida; PhD; Universidade do Estado de Santa Catarina, reinaldoacoeelho@gmail.com²

Resumo: Este artigo analisa o papel da aplicação de tecnologias em oficinas de costura de projetos sociais, destacando seu potencial para sustentabilidade, eficiência produtiva e empoderamento feminino. A pesquisa investiga como tecnologias podem melhorar a produtividade, desenvolver competências técnicas, gerar renda e fortalecer o protagonismo coletivo, sem comprometer saberes tradicionais. Adota abordagem qualitativa e descritiva, com revisão bibliográfica e estudo de caso voltado ao projeto social que oferece oficina de corte e costura, utilizando observação não participante e entrevistas semiestruturadas. Os resultados evidenciam a integração entre práticas tradicionais e recursos tecnológicos, promovendo aprendizagem, produção e comercialização alinhadas à economia circular e à inclusão socioeconômica. O estudo contribui para a reflexão sobre inovação social e construção de futuros sustentáveis em contextos populares.

Palavras chave: Tecnologia; inovação social; projetos sociais; sustentabilidade.

Abstract: This article analyzes the role of technology application in sewing workshops within social projects, highlighting their potential for sustainability, productive efficiency, and women's empowerment. The research investigates how technologies can enhance productivity, develop technical skills, generate income, and strengthen collective protagonism without compromising traditional knowledge. It employs a qualitative and descriptive approach, including a literature review and a case study of a social project offering sewing workshops, using non-participant observation and semi-structured interviews. The results demonstrate the integration of traditional practices and technological resources, promoting learning, production, and commercialization aligned with the circular economy and socio-economic inclusion. The study contributes to reflection on social innovation and the construction of sustainable futures in popular contexts.

Keywords: Technologies; social innovation; projet.

¹ Graduada em Design pela UniFBV Devry; MBA com especialização em Marketing e Mestranda da Universidade do Estado de Santa Catarina.

² Mini currículo do segundo autor (quando houver), máximo 3 linhas



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Introdução

Este trabalho analisa o papel das tecnologias aplicadas em oficinas de costura de projetos sociais, com foco em seu potencial para promover sustentabilidade, eficiência produtiva e empoderamento feminino. Diante da crescente necessidade de modernização dos meios de produção em contextos populares, emerge o questionamento central desta pesquisa: de que forma a implementação de tecnologias em oficinas de costura vinculadas a projetos sociais pode contribuir para a melhoria da produtividade, o desenvolvimento de competências técnicas, a geração de renda e o fortalecimento do protagonismo coletivo, sem comprometer os saberes tradicionais e considerando os desafios estruturais dessas iniciativas?

Essa formulação enfatiza a tensão entre inovação tecnológica e preservação de práticas culturais, situando a investigação no contexto da inclusão social, sustentabilidade e economia circular, além de direcionar a análise para os impactos sociais, produtivos e organizacionais das tecnologias aplicadas.

O objeto da pesquisa concentra-se nos processos de modernização dos meios de produção em contextos populares, valorizando os saberes tradicionais, mas incorporando inovações que ampliem as possibilidades de sucesso dessas iniciativas. Buscando compreender como as tecnologias adaptativas podem ser inseridas em projetos sociais de confecção, de forma a otimizar processos de aprendizagem, produção e comercialização, alinhando-se a princípios da economia circular e à inclusão socioeconômica.

A metodologia adotada caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica e em um estudo de caso com um projeto social voltado a mulheres em situação de vulnerabilidade. As técnicas de coleta de dados envolveram observação não participante e entrevista semiestruturada, permitindo compreender de maneira aprofundada a realidade do contexto estudado. Utiliza-se da revisão bibliográfica, em base de dados indexada, a partir das palavras-chave tecnologia, inovação social e sustentabilidade; buscando diferentes interpretações e aplicações destes conceitos. Os resultados foram sistematizados, relacionando as abordagens em uma perspectiva de complementaridade dos mesmos, possibilitando uma reflexão teórica. Discutindo, assim, a integração entre práticas tradicionais e recursos tecnológicos para a construção de futuros sustentáveis.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Tecnologia e Transformação Social

A tecnologia, impulsionada pela Revolução Industrial, trouxe como sua principal contribuição à sociedade a ampliação da capacidade produtiva de artefatos por meio das indústrias dos mais diversos segmentos, criando assim a sociedade industrial em que se vive atualmente. Além de transformar os processos produtivos, a tecnologia passou a influenciar diretamente as relações sociais, a organização do trabalho e os padrões de consumo, promovendo a urbanização e a integração econômica em larga escala. Nos dias atuais, a digitalização e a automação expandiram ainda mais esse impacto, permitindo não apenas a produção em massa, mas também a personalização de produtos e serviços, a disseminação de informações em tempo real e a possibilidade de inovação social em diferentes contextos, incluindo projetos comunitários e iniciativas de base tecnológica.

Dessa forma, a tecnologia não deve ser entendida como um elemento neutro; seu impacto está diretamente relacionado ao contexto em que é aplicada. Em oficinas de costura vinculadas a projetos sociais, tecnologias — como máquinas industriais, softwares de modelagem, plataformas digitais de comercialização e ferramentas de gestão — podem atuar como catalisadoras de transformação social (Manzini, 2015; Bason, 2010). Essas ferramentas não apenas qualificam o produto final, mas também ampliam a eficiência produtiva e o aprendizado, permitindo que os participantes desenvolvam competências técnicas relevantes para o mercado de trabalho e para sua autonomia econômica (Warschauer, 2004; Selwyn, 2011).

O impacto da tecnologia nessas oficinas vai além do aspecto técnico. Estudos sobre inovação social destacam que a introdução de tecnologias deve estar alinhada à inclusão e ao fortalecimento do protagonismo coletivo, garantindo que as práticas comunitárias e saberes tradicionais sejam respeitados (Mulgan, 2006; Manzini & Rizzo, 2011). Assim, a tecnologia passa a atuar como instrumento estratégico de transformação, fortalecendo a capacidade de ação das participantes e gerando efeitos positivos tanto na esfera econômica quanto social.

Além disso, a aprendizagem organizacional reforça que a integração entre conhecimento, prática e tecnologia contribui para o desenvolvimento contínuo das habilidades das participantes, promovendo processos de produção mais eficientes e colaborativos (Nonaka & Takeuchi, 1997; Barton, 2020; Santos, 2022; Costa, 2021). Em suma, a aplicação



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

crítica e contextualizada da tecnologia em oficinas de costura demonstra que inovação e inclusão podem caminhar juntas, potencializando impactos positivos e transformadores nas comunidades atendidas.

Essa perspectiva ampliada sobre tecnologia e aprendizagem também se conecta diretamente à discussão sobre sustentabilidade e economia circular, uma vez que práticas produtivas mais eficientes e colaborativas podem reduzir desperdícios, otimizar o uso de materiais e promover soluções ambientalmente responsáveis, alinhando o desenvolvimento social com a preservação ambiental e a sustentabilidade dos projetos comunitários.

Sustentabilidade e Economia Circular em Oficinas de Costura

A sustentabilidade emerge como um princípio central na integração de tecnologias e práticas produtivas em oficinas de costura vinculadas a projetos sociais. Segundo Manzini (2015), a sustentabilidade não se restringe à preservação ambiental, mas envolve a capacidade de gerar valor social, econômico e cultural de forma integrada. Nesse sentido, a adoção de tecnologia pode favorecer processos de produção mais eficientes, reduzindo desperdícios e promovendo o uso consciente de materiais, elementos centrais da economia circular.

De acordo com Geissdoerfer et al. (2017), a economia circular busca manter produtos, componentes e materiais em seu mais alto nível de utilidade e valor o maior tempo possível, enfatizando a importância da reutilização, reparo e reciclagem. Aplicar esses princípios em oficinas de costura significa não apenas otimizar a produção de vestuário, mas também gerar impactos positivos no meio ambiente e na comunidade, fortalecendo a sustentabilidade dos projetos sociais.

Além disso, a inovação social aponta que combinação de tecnologias acessíveis e práticas colaborativas permite criar modelos de produção que são ao mesmo tempo economicamente viáveis e socialmente inclusivos (Mulgan, 2006). Em oficinas de costura, essa abordagem se traduz na utilização de softwares de modelagem, máquinas industriais e ferramentas digitais de gestão para planejar melhor o uso de materiais e evitar desperdícios, ao mesmo tempo em que valoriza os saberes tradicionais e promove a capacitação técnica das participantes.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Por fim, integrar sustentabilidade e economia circular às práticas de produção fortalece não apenas a dimensão ambiental, mas também a social. Como destaca Avelino, *et al.* (2015):

O conceito de inovação social serve para se mover além da dimensão social. E é nesse aspecto socialmente inovador que nos concentramos ao considerar novos discursos e práticas da economia, combinando, ao interesse pela transformação, ambições, potenciais e impactos desses fenômenos socialmente inovadores. (AVELINO, *et al.*, 2015, p. 4).

De acordo com os autores, esses novos discursos e práticas da economia buscam integrar objetivos sociais, ambientais e econômicos, oferecendo modelos de produção e consumo mais inclusivos e sustentáveis. Nos projetos sociais de oficinas de costura, por exemplo, a aplicação desses princípios se manifesta na promoção da economia circular, na redução de desperdícios, na geração de renda para mulheres em situação de vulnerabilidade, demonstrando que inovação social e sustentabilidade, fortalecendo tanto a comunidade quanto a autonomia das participantes.

Preservação de Saberes Tradicionais e Inovação

Em oficinas de costura vinculadas a projetos sociais, a preservação de saberes tradicionais constitui um elemento central para a construção de práticas produtivas inclusivas e culturalmente significativas. Manzini (2015) ressalta que a inovação social deve integrar conhecimentos locais, práticas tradicionais e novas tecnologias, promovendo soluções adaptadas às necessidades das comunidades. Nesse sentido, o design e a tecnologia não se limitam à produção de bens materiais, mas se tornam instrumentos de valorização cultural e transformação social, respeitando a memória, a identidade e os modos de vida das participantes.

A integração entre saberes tradicionais e inovação tecnológica permite que processos de produção mais modernos não desconsiderem as práticas históricas das comunidades. Segundo Lipovetsky (2004), a moda e o design contemporâneo podem funcionar como meio de expressão da identidade e do pertencimento, o que se alinha à valorização das técnicas locais de confecção, bordado e costura. Em oficinas de costura voltadas a mulheres em situação



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

de vulnerabilidade social, essa combinação contribui para que as participantes se sintam reconhecidas e valorizadas, fortalecendo sua autoestima e sentido de pertencimento.

O empoderamento feminino e o protagonismo coletivo emergem naturalmente desse contexto. Conforme Sen (1999), empoderamento significa expandir as capacidades e oportunidades das pessoas para que possam exercer controle sobre suas vidas e participar ativamente das decisões que afetam seu cotidiano. A capacitação em oficinas de costura, aliada ao uso de tecnologias, oferece às mulheres não apenas habilidades técnicas, mas também a possibilidade de criar produtos, tomar decisões de produção e gerir coletivamente iniciativas, como cooperativas, fortalecendo sua autonomia econômica e social (Manzini *et al.* 2010).

Além disso, projetos que unem saberes tradicionais, inovação tecnológica e economia solidária favorecem a construção de redes colaborativas, promovendo aprendizagem compartilhada, solidariedade comunitária e sustentabilidade social. Nesse sentido, a preservação de saberes tradicionais não apenas mantém práticas culturais vivas, mas também serve como base para a inovação e para o fortalecimento do protagonismo feminino, mostrando que tradição e modernidade podem caminhar juntas na transformação de contextos socialmente vulneráveis.

Transformação Social e Capacitação Profissional: O Caso do Projeto Costurando futuros*

O Projeto atende mulheres moradoras de ocupações na área da Grande Florianópolis. As ocupações abrigam cerca de 217 famílias, numa região de aproximadamente 115.061 Metros² (11,51 Hectares) de área, de acordo com o Mapa das Periferias. A região não conta com serviços essenciais e sofre com as constantes inundações devido à proximidade com o Rio Forquilhas. A comunidade apresenta alguns dos piores indicadores socioeconômicos e de qualidade de vida de Santa Catarina.

Nasceu do desejo de mudar a realidade das mulheres que vivem em situação de vulnerabilidade social. Antes mesmo de dar início as oficinas de costura, as atuais gestoras já realizavam ações voltadas para o que seria o Projeto no futuro. Começou com a ideia de sanar um problema que atinge pessoas em condição de pobreza, que não dispõem de recursos suficientes para a aquisição de produtos de higiene menstrual. Elas juntas confeccionavam absorventes ecológicos. Com resíduos têxteis doados, guarda-chuvas no fim do seu ciclo de vida



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

atual e mão de obra amiga, realizou-se uma campanha formidável para doar absorventes ecológicos a várias mulheres residentes em comunidades da Grande Florianópolis.

Após essa experiência, o projeto iniciou suas atividades com as oficinas em fevereiro de 2022, e em novembro foi realizada, após muito esforço e dedicação, a formação das duas primeiras turmas do curso em corte e costura. 80% das alunas que iniciaram o curso se formaram e isso é motivo de muito orgulho para as gestoras, professoras e todos que fazem parte do projeto.

Por meio da capacitação em costura - realizada utilizando resíduos e sobras da indústria têxtil - encontramos uma forma de unir sustentabilidade, empoderamento feminino e moda consciente em um único projeto, que tem por objetivo transformar. A iniciativa está alinhada aos princípios da economia solidária e do empoderamento feminino, buscando não apenas capacitar profissionalmente suas beneficiárias, mas também fortalecer sua autonomia e autoestima. As capacitações acontecem 3 vezes por semana, com duração de 3 horas, durante o período de seis meses, onde as mulheres podem continuar atuando com as costureiras e saem certificadas para outras oportunidades.

Com a formação da primeira turma na oficina de capacitação, as gestoras se preocuparam com algumas alunas, agora costureiras, que não foram absorvidas pelo mercado de trabalho formal. Criando assim a Cooperativa que opera no formato a economia solidária, viabilizando de forma justa a obtenção de renda por parte das mulheres participantes, bem como para as suas famílias. Na cooperativa aceitam-se encomendas para a produção de uma série de produtos que também são produzidos para comercialização em feiras na região e na plataforma online que o projeto possui.

Em alguns meses de operação já foram produzidos inúmeros itens na cooperativa do projeto, tais como: ecobags/bolsas, necessaires, jogos americanos, saquinhos diversos, camisetas, filtros de café, entre outros. Esse ano a iniciativa conta 4 costureiras atuando na produção e duas turmas de 10 mulheres em capacitação, dentre essas mulheres encontram-se mulheres vindas do norte e nordeste migraram para a região em busca de melhores oportunidades.

O repasse da verba para as costureiras é feito da seguinte forma: 80% do valor das sobras, resultados obtidos pela cooperativa, descontando os custos das matérias-primas e impostos, das encomendas e produtos



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

vendidos são destinados às costureiras que participaram da produção daquele artigo. Os outros 20% são destinados ao projeto, visando ajudar a cobrir os custos de aluguel, energia e maquinário, uma vez que o mesmo empresta a sua estrutura para a cooperativa.

Na observação realizada durante a pesquisa em campo, constatou-se que as alunas demonstram habilidade no manuseio das máquinas, no corte das peças e na aplicação das técnicas de costura que lhes foi repassada, produzindo tanto acessórios quanto peças de vestuário. No entanto, as modelagens são todas elaboradas pela professora, ficando essa etapa do processo fora do escopo de aprendizagem das participantes. Quanto aos materiais, os tecidos utilizados no desenvolvimento das oficinas e das encomendas da cooperativa são resíduos e sobras - preferencialmente de algodão - da indústria têxtil e materiais que chegaram ao fim do seu ciclo de vida atual. Estes insumos passam primeiro pela separação e análise para viabilizar o processo de upcycling de forma mais eficiente.

O modelo de precificação adotado leva em consideração três fatores principais: volume de peças solicitadas, prazo para execução e complexidade do produto. A iniciativa oferece uma linha de produtos padrão onde empresas parceiras podem utilizar seus próprios resíduos têxteis, incorporando sua identidade visual através de logotipos ou etiquetas personalizadas junto à marcação das artesãs.

Segundo a gestora do projeto, observa-se uma procura de marcas genuinamente comprometidas com sustentabilidade, dispostas a investir mais para alinhar sua imagem a essa proposta e ainda contribuir para o crescimento do projeto. Em alguns casos, clientes buscam a cooperativa apenas com o interesse no produto final, sem a preocupação com o que está por trás e a valorização real do produto, obrigando as gestoras a necessidade de flexibilizar seus valores de referência para não perder oportunidades de trabalho, equilibrando assim viabilidade econômica com seus princípios de reaproveitamento de materiais. Com isso, a inserção de tecnologias em oficinas de costura vinculadas a projetos sociais não visa apenas a modernização dos processos, mas também a ampliação do impacto social, econômico e formativo dessas iniciativas. Os resultados esperados com a aplicação tecnológica são diversos e se desdobram em dimensões produtivas, educacionais e socioeconômicas.

De acordo com Silva, (2018), com a introdução de máquinas de costura industriais, softwares de modelagem e equipamentos de corte automatizado, espera-se um significativo aumento na produtividade das



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

oficinas. Equipamentos modernos permitem a padronização das peças, redução do tempo de produção e menor desperdício de matéria-prima, o que resulta em maior eficiência e qualidade dos produtos confeccionados.

Além disso, a utilização de tecnologias de sublimação e bordado digital permite o desenvolvimento de peças autorais com maior valor agregado, aumentando a competitividade dos produtos no mercado da moda e do artesanato.

A capacitação para o uso de tecnologias estimula o desenvolvimento de novas competências entre as participantes dos projetos sociais, promovendo a alfabetização digital, o raciocínio técnico e a autonomia criativa. O aprendizado de ferramentas como softwares CAD para modelagem (ex: Audaces ou CLO3D) representa um avanço significativo em relação às técnicas tradicionais, abrindo portas para o mercado formal e para o empreendedorismo (Machado; Lima, 2021).

Essa dimensão educativa é crucial, sobretudo para populações historicamente excluídas do acesso à tecnologia, como mulheres negras, indígenas, imigrantes e moradoras de periferias urbanas. A apropriação dessas ferramentas por essas comunidades promove o que Freire (1996) denominava como "educação libertadora".

Almeida (2021), afirma que a utilização de plataformas digitais de e-commerce e redes sociais para a divulgação e venda dos produtos contribui para ampliar o alcance mercadológico das oficinas, conectando os empreendimentos sociais a consumidores em diferentes regiões. Isso favorece a geração de renda de forma mais estável e recorrente, além de estimular o fortalecimento de marcas próprias e identidades culturais locais.

Lopes (2019), complementa que devido à automatização de processos de gestão – como controle de estoque, pedidos e finanças – por meio de aplicativos simples, há também melhoria na administração das oficinas, o que contribui para sua sustentabilidade e para a profissionalização dos coletivos envolvidos.

Segundo Cunha et al., (2022), a inserção tecnológica, quando realizada com mediação pedagógica adequada, fortalece o protagonismo dos sujeitos e dos coletivos envolvidos, promovendo a autogestão, o empoderamento e a ampliação das perspectivas de futuro. Os sujeitos deixam de ser apenas executores de tarefas para se tornarem criadores, gestores e multiplicadores do conhecimento. Esse fortalecimento também contribui para a coesão social e o sentimento de pertencimento dos participantes, elementos fundamentais para a sustentabilidade de iniciativas comunitárias a longo prazo.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Discussão dos Resultados

No caso das oficinas de costura, a adoção de tecnologias deve considerar não apenas a eficiência produtiva, mas também a apropriação do conhecimento por parte dos sujeitos envolvidos, valorizando seus saberes e fortalecendo o protagonismo comunitário. Nesse sentido, a tecnologia é compreendida como ferramenta de transformação social, e não apenas de mecanização ou automação (Loureiro, 2018).

A partir da análise dos dados e da revisão bibliográfica, observa-se que a aplicação de tecnologias em oficinas de costura vinculadas a projetos sociais apresenta resultados expressivos em diversas dimensões. Primeiramente, os dados apontam para um aumento significativo da produtividade e da qualidade técnica das peças confeccionadas após a introdução de máquinas de costura semindustriais e equipamentos de acabamento automático.

Outro ponto recorrente foi a qualificação técnica das participantes, especialmente em relação às ferramentas de modelagem digital e à personalização de produtos. O aprendizado dessas ferramentas proporcionou às participantes uma ampliação da percepção sobre o mercado da moda, aumentando sua autoconfiança e autonomia.

Por outro lado, identificaram-se barreiras importantes, como o analfabetismo digital inicial, o medo do erro ao manusear novos equipamentos e a ausência de suporte técnico contínuo. Esses fatores reforçam a importância de uma mediação pedagógica cuidadosa, com estratégias inclusivas e linguagem acessível. A adoção de metodologias de ensino-aprendizagem colaborativas, como oficinas práticas, mentorias e formação de multiplicadoras locais, mostrou-se eficaz para superar resistências iniciais e promover uma apropriação mais profunda dos recursos tecnológicos.

Por fim, destaca-se que os projetos que incorporaram a gestão compartilhada por meio de ferramentas simples demonstraram maior estabilidade e continuidade. Isso reforça a hipótese de que a tecnologia, quando adaptada ao contexto e acompanhada de suporte formativo, potencializa a autonomia coletiva e a sustentabilidade organizacional (Lopes, 2019).



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Considerações Finais

A presente pesquisa buscou compreender o papel das tecnologias aplicadas em oficinas de costura de projetos sociais, analisando seus efeitos sobre a produtividade, a qualificação técnica, a geração de renda e o fortalecimento do protagonismo coletivo. Os resultados obtidos confirmam que a tecnologia, quando associada à pedagogia social e à valorização dos saberes tradicionais, adquire um caráter transformador, ampliando as oportunidades de inserção produtiva e social das mulheres participantes.

Constatou-se que a introdução de máquinas industriais, softwares de modelagem, plataformas digitais de gestão e comércio eletrônico contribui para a melhoria da qualidade dos produtos e para a ampliação das possibilidades de comercialização. Além disso, a adoção dessas ferramentas reforça a autonomia das costureiras, estimula a aprendizagem contínua e fortalece os vínculos comunitários. Esses fatores evidenciam o potencial das tecnologias adaptativas para promover não apenas resultados econômicos, mas também impactos sociais significativos, alinhados a princípios de economia circular e sustentabilidade.

Por outro lado, a pesquisa também revelou limitações importantes: a insuficiência de infraestrutura física e tecnológica, o risco de exclusão digital entre participantes com baixa familiaridade com recursos digitais, e a dependência de recursos externos para manutenção e atualização das ferramentas implantadas. Esses aspectos indicam que, embora a inovação tecnológica seja uma aliada fundamental, ela ainda enfrenta barreiras práticas que precisam ser superadas para alcançar seu pleno potencial em contextos sociais vulneráveis.

Do ponto de vista teórico, o estudo reforça a relevância da integração entre tecnologia, design e inovação social, demonstrando que a modernização dos meios de produção populares deve estar ancorada em princípios de inclusão, equidade e respeito aos saberes tradicionais. Como contribuição prática, evidencia-se a necessidade de estratégias que combinem capacitação continuada, apoio institucional e políticas públicas voltadas à democratização do acesso às tecnologias.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos comparativos entre diferentes projetos sociais de confecção que utilizam tecnologias em distintos níveis de aplicação, de modo a identificar variáveis que influenciam o sucesso ou os entraves de cada iniciativa. Sugere-se também a condução de pesquisas longitudinais, capazes de avaliar



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

os impactos econômicos, sociais e culturais ao longo do tempo, assim como investigações que explorem parcerias entre universidades, setor privado e terceiro setor para potencializar o acesso e a sustentabilidade dessas iniciativas.

Em síntese, conclui-se que a articulação entre design, tecnologia e práticas comunitárias representa uma via promissora para o fortalecimento de projetos sociais de costura, contribuindo para a construção de futuros mais sustentáveis, inclusivos e socialmente justos.

Referências

ALMEIDA, J. P. **Inclusão produtiva e economia criativa em tempos digitais: desafios para projetos sociais de moda.** Revista Territórios e Fronteiras, v. 13, n. 2, p. 87-104, 2021.

BAEK, J., MANZINI, E. e RIZZO, F. (2010) **Serviços colaborativos sustentáveis na plataforma digital: definição e aplicação**, em Durling, D., Bousbaci, R., Chen, L, Gauthier, P., Poldma, T., Roworth-Stokes, S. e Stolterman, E (eds.), Design e complexidade - Conferência internacional DRS 2010 , 7 a 9 de julho, Montreal, Canadá. Acessado em 01/07/2025. Disponível em: <https://dl.designresearchsociety.org/drs-conference-papers/drs2010/researchpapers/5>

BARTON, A. (2020). **Tecnologia Adaptativa e Sustentabilidade em Projetos Sociais.** Ed. Sustentabilidade e Inovação Social.

COSTA, M. (2021). **Design e Costura Sustentável: Inovações Tecnológicas no Processo Criativo.** Ed. Têxtil e Moda Sustentável.

CUNHA, A. C. et al. **Educação digital como ferramenta de empoderamento feminino em projetos comunitários.** Revista de Extensão e Sociedade, v. 9, n. 1, p. 55-71, 2022.

DAGNINO, R. **Tecnologia social: contribuições conceituais e metodológicas.** Revista Políticas Públicas, v. 8, n. 2, p. 33-45, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE. **Inclusão produtiva no Brasil: desafios e oportunidades.** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020.

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

LOUREIRO, C. F. **Tecnologia social e educação popular: interfaces e desafios.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, p. 1-18, 2018.

MACHADO, M.; LIMA, C. **Incorporação de tecnologias CAD na formação em moda inclusiva.** *Revista Educação & Tecnologia*, v. 25, n. 1, p. 41-60, 2021.

MANZINI, Ezio. **Design, quando o pensamento cria o futuro.** São Paulo: Ed. Studio Nobel, 2015.

MULGAN, Geoff. **The process of social innovation.** *Innovations*, v. 1, n. 2, p. 145–162, 2006.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **The Knowledge-Creating Company: How Japanese Companies Create the Dynamics of Innovation.** New York: Oxford University Press, 1997.

PRADEL, L. **A economia criativa como estratégia de desenvolvimento local.** *Cadernos Metrópole*, v. 21, n. 44, p. 345-366, 2019.

SANTOS, F. (2022). **Projetos Sociais e Empoderamento Feminino: A Costura como Ferramenta de Inclusão Social.** *Journal of Social Entrepreneurship*.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1999.

UNCTAD. **Creative Economy Report 2010: Creative Economy – A Feasible Development Option.** United Nations Conference on Trade and Development, 2010.